

**OS ACERVOS DE ESCRITORES SULINOS E A MEMÓRIA
LITERÁRIA BRASILEIRA**

Maria da Glória BORDINI*

Resumo: O texto apresenta os resultados do trabalho desenvolvido ao longo de mais de vinte anos pelos pesquisadores ligados ao Grupo de Pesquisa Acervos de Escritores Sulinos, que, até 2007, atuou no sentido de reunir, organizar, preservar e estudar documentos de escritores importantes do Rio Grande do Sul, como é o caso de Erico Veríssimo e Mário Quintana.

Palavras-chave: Acervos de Escritores Sulinos, Erico Veríssimo, Mário Quintana

SOUTHERN WRITERS' COLLECTIONS AND BRAZILIAN LITERARY MEMORY

Abstract: The text presents results of the work developed for more than twenty years by researchers joined to the Southern Writers' Collection Research Group. This group worked till 2007 aiming to collect, organize, preserve and study documents of Rio Grande do Sul's important writers, such as Erico Veríssimo and Mário Quintana.

Key words: Southern writers' collections, Erico Veríssimo, Mário Quintana

Uma das áreas de conhecimento de Letras menos trabalhadas no Brasil é a dos estudos da memória cultural no âmbito literário. Com a honrosa exceção dos centros de documentação, em geral situados nas universidades e em algumas fundações, a memória da literatura brasileira depende de edições das obras dos autores em circulação no mercado de livros,– e da existência de leitores que as adquiram, leiam e conservem. Há bibliotecas digitais, mantidas por organismos oficiais, universitários ou não, de acesso mais ou menos livre a usuários plugados. Todavia, a taxa de leitura de livros ou de *download* de arquivos digitais não é expressiva, se considerada a população letrada do País.

A literatura tornou-se uma presença relativamente menos importante na vida cultural, tanto pela progressiva exaustão dos criadores, a braços com a

* Maria da Glória Bordini – Docente da UFRGS, pesquisadora do CNPq – Porto Alegre/RS-Brasil. E-mail: gloria.bordini@pq.cnpq.br

inumerabilidade de temas e formas históricas, quanto pela deriva dos leitores rumo a plagas mais tecnológicas. Acresce que é cada vez mais visível, ano a ano, a ignorância sobre o repertório disponível de obras e autores na própria escola, lugar em que esse deveria ser difundido. Nos vários níveis de ensino, não é incomum a presença de professores e alunos que lêem menos e lêem mal, incapazes de apreender, interpretar e avaliar os textos literários legados pela tradição e até os contemporâneos.

Não se trata de uma conspiração da escola contra a literatura, mas de um descaso crescente da sociedade para com uma das artes que melhor a representa e melhor a esclarece. Por outro lado, jovens lêem-se mutuamente pela internet, escrevem peças de inclinação ficcional, mas desconhecem que idéias e assuntos os quais os intrigam ou apaixonam possuem praticantes de alto coturno no cânone literário brasileiro. As obras e seus autores, se estiverem longe da eletricidade dos mídia, apagam-se e desaparecem no sorvedouro das tentações cotidianas de consumo e autoexposição.

Nas universidades, as disciplinas de estudos literários em geral se defrontam com a ausência de bagagem de leitura dos estudantes e os docentes normalmente precisam refazer os passos de introdução à grande arte literária que já deveriam ter sido percorridos nos níveis fundamental e médio. A falta de pressupostos diminui a eficácia do ensino de literatura, gerando novas levas de profissionais de Letras pouco afeitos à leitura. Por outro lado, a pesquisa, princípio básico da atividade universitária, necessita de documentação que lhe faculte fazer avançar o conhecimento literário e traga à luz a produção que surge ou que está mergulhada no passado e que poderia propor experiências de leitura inovadoras e instigantes.

Sem leitura, a memória literária se esvai, uma vez que a obra só se concretiza, como diria Wolfgang Iser,¹ no ato de ler. Antes é simples potencial, palavras impressas num suporte material, à espera de alguém que o atualize. Se o grande público se exime de reativar as obras de seus escritores, resta àqueles que se dedicam aos estudos literários o papel de conservar essa memória, à espera de dias mais propícios. É o que fazem os já mencionados centros de documentação patrocinados por universidades ou outros órgãos privados ou públicos.

A presença da literatura, em alguns desses centros, concorre com outros textos históricos, como na Fundação Joaquim Nabuco, no Recife, PE, ou no Centro de Documentação da UNICAMP, o CEDAE, em Campinas, SP.² Em outros, porém, é exclusiva. É o caso dos arquivos ou acervos literários, votados à preservação da

memória de escritores, em geral aqueles mais próximos da localização do centro documental – os da mesma cidade em que o escritor nasceu, como o museu literário de Murilo Mendes, em Juiz de Fora, MG, o acervo de João Antônio, em Assis, SP, ou da região em que atuou, como os Acervos de Escritores Mineiros (Murilo Rubião, Henriqueta Lisboa e outros), na UFMG, sendo mais raros os que reúnem escritores de diversas partes do País, como o Museu de Literatura da Casa de Ruy Barbosa e o Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, RJ.

No Rio Grande do Sul deu-se um caso também regional, com os Acervos de Escritores Sulinos, congregando dez acervos numa única instituição, a PUCRS, iniciativa de mais de vinte anos, hoje abandonada em nome de um núcleo de preservação, recém inaugurado, intitulado Delphus. A atuação dos Acervos de Escritores Sulinos, no seu período de existência, trouxe um aporte significativo de estudos literários renovados, assim como mobilizou a opinião pública com exposições e programas televisivos, trazendo à tona obras e autores que já se encontravam na penumbra das bibliotecas, com poucos leitores.

Os Acervos Sulinos tinham por meta principal a preservação dos documentos legados por escritores do Rio Grande do Sul. Eram geridos por coordenadores especializados em cada autor, numa perspectiva de pesquisa multidisciplinar, incluindo as áreas de arquivologia, informática, crítica, história e teoria literária. Sua finalidade era proporcionar condições privilegiadas e fontes primárias para o estudo intrínseco e extrínseco de autores e obras considerados relevantes para a memória da literatura brasileira.

O que resultou do projeto, em termos de potencial de inovação e avanço do conhecimento no campo dos estudos literários, em especial no da Teoria da Literatura, uma das áreas de concentração do mestrado e doutorado em Letras mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras daquela universidade, foi a possibilidade de promover a articulação ainda hoje rara entre a obra literária e seus elementos internos com o sistema literário e sócio-histórico-cultural a que pertence.

Os modelos epistemológicos em uso no País para a abordagem da literatura ainda são demasiado autoencerrados, não se comunicam e conservam os estudos brasileiros da literatura em posição caudatária das teorias eurocêntricas. A existência de fontes primárias como material de investigação exige que se estabeleçam interrelações entre as correntes teóricas, abrindo caminho para uma reflexão menos dependente.

O desafio com que se defronta a Teoria da Literatura está em abrir o estudo das interações texto-extratexto, sem perder de vista a especificidade do literário. Os estudos, em geral, continuam se fazendo ao redor do texto, de seu discurso e das camadas inconscientes e conscientes deste, num reducionismo à linguagem que ignora outros fatores constitutivos, como a memória, a imaginação, o repertório cultural de temas e imagens, as pressões industriais, as da *intelligentzia*, a influência das elites governantes e as da baixa cultura, as preferências individuais dos escritores, seus modismos e vezos, os relacionamentos que estabelecem com sua época e as diversas visões de mundo que nela circulam.

Esse conjunto de fatores não encontra suportes materiais de apoio para sua investigação concreta. A existência de acervos literários organizados cientificamente em torno dessas idéias-mestras proporcionaria dados documentais que exigiriam a ultrapassagem das abordagens epistemológicas atuais da literatura, descortinando todo um novo universo de pesquisa literária, mais amplo e rico em possibilidades de compreensão.

A maior parte dos trabalhos de pesquisa em literatura ainda é imanentista, fixada no texto em si e quando muito em seus intertextos, voltada para as “aventuras da linguagem”, no dizer de Barthes. No pólo oposto, é historicista, presa à dialética entre história e obra, de acordo com a cartilha marxista. As bases documentais permitem outras modalidades: a investigação da gênese das obras, de seu destino, das relações entre os processos materiais e os processos ideativos que cercam não só a obra mas toda a instituição literária. Reinventam a biografia e a autobiografia, dão acesso às subjetividades produtoras e receptoras, fazem pontes com os Estudos Culturais, com as preocupações pós-modernas e pós-coloniais ligadas à construção de identidades e às lutas das minorias, desfazendo preconceitos.

Num acervo não há hierarquizações: há de tudo, do vestígio mais humilde ao mais elevado, e tudo pode ser deslocado e condensado em novas sínteses. Portanto, acervos não apenas proporcionam, como comumente se pensa, a comprovação de informações, dirimindo dúvidas históricas, mas geram possibilidades impensadas com o entrecruzamento de dados heterogêneos, que em geral ficam na periferia da crítica, do comparatismo e da teoria e que podem iluminar-lhes as atividades. Foi esse o intento do grupo que criou os Acervos Sulinos.

Breve história de um empreendimento memorável

Em 1993, constituiu-se, no Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, um Grupo de Pesquisa intitulado posteriormente de "Acervos de Escritores Sulinos". Esse grupo reuniu os coordenadores dos então quatro acervos literários, os de Erico Verissimo, Dyonélio Machado, Reynaldo Moura e Pedro Geraldo Escosteguy, que estavam sendo geridos pela Universidade, em torno de uma necessidade comum, a de articular esforços e trocar experiências relacionadas com um campo de investigação que ainda era bastante incipiente no Rio Grande do Sul: o da organização e manutenção de arquivos literários.

A iniciativa de investir na área de arquivos literários decorreu de um convite recebido por mim, que estava vinculada ao referido Centro de Pesquisas Literárias, no sentido de organizar e preservar a documentação a respeito da vida e obra do escritor Erico Verissimo (1905-1975), legada a seus herdeiros. Por sugestão da Coordenadora do CPL/PUCRS, Regina Zilberman, que já havia projetado um Museu de Literatura para o Estado do Rio Grande do Sul -- sem êxito --, dei feição científica à tarefa e, terminado o tombamento inicial e classificadas as espécies de documentos do espólio, o *Projeto de Organização do Acervo Literário de Erico Verissimo* foi encaminhado em 1982 ao CNPq, que o aprovou em 17 de novembro do mesmo ano.

Desde então, constituiu-se o Acervo Literário de Erico Verissimo (ALEV) como projeto de pesquisa do CPL/PUCRS. O primeiro desafio seria o da metodologia de trabalho, uma vez que a sede se situava numa residência de família e o tempo de contato com a documentação seria forçosamente pequeno. Além disso, na área de documentação não havia técnicas específicas para dar conta de um acervo literário. Assim, a partir das limitações físicas e de uma pesquisa em textos de arquivologia e biblioteconomia, além de visitas à Fundação Casa de Rui Barbosa e ao Museu Nacional, foi elaborado por mim um sistema original de arquivamento e de catalogação, que foi implementado ao longo de 1983 e 1984.

Em 26 de novembro de 1984, novo projeto, com o título de *Manutenção e Atualização do Acervo Literário de Erico Verissimo* foi aprovado pelo CNPq. Duraria até 1987, quando foi interrompido para a realização de meu doutorado. Concluído este, em 1991, com o apoio financeiro da FAPERGS, por iniciativa de Regina Zilberman, foi iniciado pela equipe por mim coordenada, o *Projeto de Indexação Informatizada da Obra de Erico Verissimo*, que viria a organizar e informatizar os índices onomásticos, topológicos e temáticos de todos os títulos do autor, facilitando assim a consulta aos mesmos por parte dos interessados. Em 1993, novo projeto de

Atualização e Informatização do Acervo Literário de Erico Verissimo foi apresentado e aprovado pelo CNPq, o qual foi complementado por renovação do projeto FAPERGS anterior.

A situação, entretanto, havia se alterado. Em primeiro lugar, a organização do acervo de Verissimo, que atingira um primeiro patamar de cientificidade em 1987, permitira, desde então, a consulta aos documentos através das fichas catalográficas e da pesquisa nos arquivos. Pesquisadores nacionais e estrangeiros passaram a valer-se da existência do mesmo para fundamentar seus trabalhos. Além disso, as promoções culturais que desde 1985 vinham sendo realizadas, através de seminários, publicações e exposições documentais, haviam despertado o interesse e a curiosidade de muitos leitores e estudiosos de Erico, que vinham visitar seu Acervo em busca de informações sobre o escritor. Os trabalhos internos começaram a sofrer delongas em virtude da necessidade de ampliar-se o atendimento externo. Por outro lado, a difusão alcançada junto ao público trazia inúmeras doações que tinham de ser processadas pela equipe de pesquisa.

Por esse motivo, desde 1991, duas frentes foram atacadas pelo acervo de Verissimo: a primeira foi informatizar os índices remissivos da obra do autor e testar os modos de recuperação dos dados, o que se completou, após inúmeras revisões, apenas em 1993, sempre com o apoio da FAPERGS. A segunda, que requereu uma completa remodelação da sistemática de catalogação anteriormente utilizada, foi a informatização dos agora quinze catálogos relativos aos diversos arquivos, através de financiamento do CNPq.

Essa história ilustra a situação que se delineava em 1993 ao Grupo de Pesquisa dos Acervos de Escritores Sulinos. Desde 1987, dois outros Acervos haviam se constituído a partir da experiência do ALEV: o de Dyonélio Machado (1895-1985), e o de Reynaldo Moura (1900-1965), após o falecimento desses escritores. A entrega dos espólios à PUCRS se deveu à Coordenadora do CPL/PUCRS, Regina Zilberman, que incentivou o contato com os herdeiros e obteve candidatos a coordenadores entre os docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Dyonélio Machado ficou a cargo da doutoranda Maria Zenilda Grawunder (e mais tarde do docente Dino Del Pino e do então doutorando Gustavo Brauner) e Reynaldo Moura, da docente Maria Luíza Ritzel Remédios e da então doutoranda Elaine Azambuja de Lima. O mesmo aconteceu com a formação do acervo do poeta quixote e artista plástico Pedro Geraldo Escosteguy (1916-1989), através da mesma manifestação de interesse da Universidade junto à família. O espólio foi inicialmente

organizado pela então mestranda Martha Goya e depois desenvolvido pela então doutoranda Soraya Patrícia Rossi Bragança.

A todos esses Acervos, o ALEV serviu de modelo de sistematização em termos de arquivamento e catalogação. No entanto, havia especificidades, e a necessidade de uniformizarem-se procedimentos, gerada pelo projeto de estabelecer-se uma base eletrônica de dados, tornou-se urgente. A expansão dos acervos exigiu que o sistema de organização geral ficasse devidamente explicitado e pudesse fundamentar a elaboração do programa digital. Partindo da experiência dos diversos acervos, discutida em seus pontos positivos e negativos, foram determinadas as rotinas de trabalho tanto de conservação quanto de catalogação e arquivamento, resultando no Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Verissimo, publicado nos *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, volume 1, número 1, de janeiro de 1995 e hoje esgotado e revisto sob o título *Manual de Organização de Acervos Literários*.

O programa de informatização, intitulado *Acervos*, foi concebido pela Bell Consultoria e Sistemas, de Porto Alegre, e, além de facultar o acesso à ficha catalográfica completa de cada item, possibilita a recuperação das informações em forma de listas do conteúdo de cada arquivo. Sua base é o banco de dados Access, o que lhe permite ser rodado na plataforma Windows e ser posto em rede. É organizado por tabelas que incluem: Acervos; Grupos; Categorias; Gêneros; Assuntos; e Índices. Cada uma consiste basicamente de Código e Descrição. Seu fichário possibilita o cadastramento dos seguintes grupos de materiais: Originais; Correspondência; Publicações na Imprensa; Esboços e Notas; Ilustrações; Audiovisuais; Memorabilia; Comprovantes de Edição; Comprovantes de Crítica; Comprovantes de Adaptação; Objetos de Arte; História Editorial; Biblioteca; Vida; e Obra. Cada um desses grupos possui uma tela de inclusão com os campos apropriados, como no exemplo abaixo da interface do programa:

Microsoft Access - [Materiais - Correspondências]

Arquivo Editar Registros Tabelas Materiais Pesquisa Janela

Código Material: 02a0002-41

Código Acervo: ALEV Acervo Literário Erico Verissimo

Código Categoria: 02a Enviada por EV

Código Gênero: CPES Carta Pessoal

Localização: ?

Autor: Verissimo, Erico

Data: 1941, 15 dez

Número Páginas: 01

Destinatário: Andrade, Carlos Drummond de

Estado: B

Assuntos

Foto Grande

Imprimir Ficha

Descrição: Folha tamanho ofício, papel de seda, amarelada, rasgada no canto inferior direito e na lateral direita, amassada em ambos os lados.
1.Família: pedido

Data Últ Atualização: 02/08/96 09:00:00

Registro: 1 de 347

Modo Formulário

NUM

De posse desses dois instrumentos, o Manual e o Programa Acervos, o trabalho dos diversos grupos tornou-se mais regulado e, para que viesse a avançar, novas frentes precisariam ser abertas. O contato com outras experiências em curso no país se fazia necessário, de modo a aperfeiçoar o que o Grupo concebera. O desejo de intercambiar os conhecimentos que pouco circulavam na área levou o Grupo à iniciativa de fazer um encontro nacional de acervos literários, a fim de discutir o estado da arte no Brasil.

O I Encontro reuniu pesquisadores de todo o País, em 1993. Dele tomaram parte o Museu de Literatura da Casa de Rui Barbosa, os Acervos de Escritores Mineiros da UFMG, o arquivo de José Lins do Rego, a Fundação Joaquim Nabuco, a Biblioteca Nacional, sendo prestigiado pelo bibliófilo José E. Mindlin. Foi reeditado quatro vezes, com sempre maior afluência, em 1995, 1997, 1999, 2001, constantemente focalizado no tema da preservação e difusão de arquivos e manuscritos literários.

O II ENALB (Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros) versou sobre sistemas de preservação de documentos literários, de que participaram a USP, a

UFMG, a UFBA, a UFRGS, a UFSC, o acervo de Hermilo Borba Filho, a Biblioteca Nacional. O III ENALB debateu a ética e a política de gestão de acervos, com a contribuição do Arquivo de Eça de Queirós, de Portugal, de representantes das universidades UFBA, UFSC, UFMG, UFPB, UNESP/Assis, IEB/USP e Universidade Livre de Amsterdam, da Casa de Rui Barbosa e do acervo de Hermilo Borba Filho.

O IV ENALB lançou uma discussão inédita sobre Redes Digitais e Hipertexto, com a presença da Biblioteca Nacional de Lisboa, apresentando o projeto MALVINE de veiculação de manuscritos em rede europeia, além da Universidade do Porto, do IEB, do CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas, do NUPPIL, da UFSC, e do projeto de Acervos Baianos da UFBA. O V e último ENALB teve por tema Acervos, História e Teoria Literária: Repercussões sobre o Ensino de Literatura, e contou com a participação da Brown University, das universidades UFBA, UFMG, UFSC, USP, IEB, Casa de Rui Barbosa, Casa de Oswaldo Cruz, Casa de Jorge Amado, além de pesquisadores-júnior com trabalhos derivados de Acervos.

Todas as edições contaram com a colaboração ativa dos pesquisadores do Grupo de Acervos Sulinos e tiveram seus Anais publicados, os do I ENALB na revista *Letras de Hoje* (número 95 de março de 1994) e os demais nos *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS* (volume 2, número 2, de julho de 1996; volume 4, número 1, de outubro de 1998; volume 7, número 2, de junho de 2001; e volume 8, número 1, de novembro de 2002). Todos eles contaram com o apoio institucional do CNPq, da CAPES e da FAPERGS, que financiaram passagens e estadas, bem como a publicação dos Anais.

Em maio de 1995, mais dois acervos, os dos poetas Mário Quintana (1906-1994) e Zeferino Brasil (1870-1942), foram instalados como responsabilidade do CPL/PUCRS, por interesse de seus proprietários ou encarregados. Coordenaram-nos as então doutorandas Simone Schmidt e Márcia Helena Saldanha Barbosa, o primeiro, e a docente Dileta Silveira Martins, o segundo. Em 1996, em abril, fundou-se, por doação da proprietária Nydia Guimarães à Universidade, o Acervo Literário de Josué Guimarães (1921-1986), o grande romancista da saga da imigração alemã, que ficou a cargo da docente Maria Luíza Ritzel Remédios. Em 1998, dois novos acervos vieram a constituir-se, os do crítico e romancista Manoelito de Ornellas (1903-1969), coordenado pela docente Alice Campos Moreira, e o da poeta Lila Ripoll (1905-1967), a cargo da então doutoranda Luciana Haesbaert Balbuena, igualmente a partir do interesse de seus proprietários. Em 2000 constituiu-se o acervo do poeta serrano Oscar Bertholdo (1935-1991), obtido pelo bolsista recém-doutor Eduardo Dall Alba

junto à família. Em 2003, os herdeiros do poeta Eduardo Guimaraens (1892-1928) procuraram o Centro de Memória Literária para estudar a possibilidade de hospedar seu espólio. Em 2004, anexou-se ao conjunto importante coleção documental de autor contemporâneo, a de Moacyr Scliar (1937), organizada também por Maria Luíza Ritzel Remédios. Em 2005, havia tratativas para a constituição dos acervos de Moysés Vellinho (1901-1980) e de Vianna Moog (1906-1988), que não vieram a integrar o Centro pela descontinuação deste.

Os Acervos Sulinos foram recebendo, ao longo dos anos, sempre renovadas equipes de pesquisadores-júnior, abrangendo bolsistas recém-doutores, bolsistas de pós-doutorado, bolsistas de doutorado e mestrado, tanto do CNPq e da CAPES quanto da FAPERGS, que prestaram serviços como contrapartida de suas bolsas, alunos de graduação das áreas de Letras, Comunicação Social e História, com bolsas de Iniciação Científica do CNPq e da FAPERGS, graduados em Letras, com bolsas de Aperfeiçoamento ou de Apoio Técnico desses dois órgãos de pesquisa, além de graduandos com bolsas do CNPq, da FAPERGS e da própria Universidade. A experiência adquirida promoveu muitos deles de classe de bolsa ou de *status* na equipe, sendo que alguns co-coordenaram certos acervos, como no caso de Erico Verissimo, trabalhado pela então doutoranda Márcia Ivana de Lima e Silva, depois por Ana Letícia Fauri e Karina Ribeiro Batista, e Josué Guimarães, que contou com o trabalho do então doutorando Miguel Rettenmaier.

Os dez acervos possuíam preciosa documentação biográfica, literária e histórica, já separada em arquivos, acondicionada em bom estado, tombada e em processo continuado de catalogação manual e eletrônica. Cada acervo guardava manuscritos e datiloscritos originais, prototextos (esboços, mapas, fichas de pesquisa e cadernos de notas), correspondência ativa e passiva, iconografia, discos, filmes, fitas de áudio e vídeo, livros de consulta e leitura das bibliotecas particulares dos autores, comprovantes de circulação da obra e de recepção da mesma, como publicações na imprensa, crítica, adaptações, primeiras edições e subseqüentes, traduções no exterior, prêmios e homenagens, história editorial (contratos, provas, estudos de capa, ilustradores e capistas), bem como as pinacotecas (estas de posse exclusiva dos herdeiros).

Os Acervos Sulinos congregaram, pois, as atividades de preservação da memória literária já em andamento desde 1982 no então Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, que, em 2000, desdobrou essa área, transferindo-a para o assim denominado Centro de Memória Literária da PUCRS. Sua atuação esteve referida às

linhas de pesquisa então existentes no Programa de Pós-Graduação em Letras, “História da Literatura” e “Teoria da Literatura: Revisão de Pressupostos e Análise de Autores” (substituídas em 2002 pelas linhas “Literatura: Memória e História” e “Margens da Literatura: Produção e Recepção”), no sentido de aperfeiçoar os acervos de escritores já existentes e fazer deles objetos de investigação da literatura num espectro que abarcou os elementos autor-texto-público(leitor) -indústria cultural-história, não isoladamente, mas agenciados em conjunto.

A unificação do conjunto dos acervos no Centro de Memória Literária da PUCRS veio beneficiar os trabalhos de investigação teórica e de conservação e catalogação, abrindo possibilidades de expansão tanto do número de documentos quanto a inclusão de outros acervos importantes. Além disso, acomodou mais adequadamente a documentação que os proprietários entregaram à guarda da Universidade. Por outro lado, permitiu processos de conservação de tecnologia já disponível, mas inexistente nas residências em que estavam sediados os documentos, bem como estimulou o crescimento do número de consulentes, assim como a formação de recursos humanos mais aptos à tarefas características desse tipo de atividade de pesquisa.

Importa salientar que a criação dos Acervos de Escritores Sulinos, sua organização e difusão não apenas visava o desenvolvimento de tecnologias e o reforço da memória literária. Cumprira uma das tarefas mais essenciais dos cursos de Letras tanto em seus níveis de graduação quanto de pós-graduação: a formação de pesquisadores. Essa tarefa, infelizmente, apenas as grandes universidades se ocupam de levar a cabo, quando deveria permear qualquer centro universitário ou faculdade isolada, pois sem progresso teórico ou teórico-prático a própria formação de professores se torna deficiente.

Esses acervos e as modificações na estrutura das equipes de pesquisa testemunhavam a vitalidade do Grupo de Pesquisa “Acervos de Escritores Brasileiros”, que integrou o cadastro do CNPq até 2007, e que, além de produzir trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações, ensaios e conferências com base na documentação de cada acervo, também se empenhou em formar especialistas numa área que era ainda incipiente no Brasil.

Como amostragem da produção relativa ao Acervo de Erico e ao de Quintana, vejam-se as publicações abaixo, na última década:

Artigos em periódicos:

BORDINI, Maria da Glória . Memórias da formação do escritor no Acervo Literário de Erico Verissimo. *História da Educação* (UFPel), v. 12, p. 95-108, 2008.

BORDINI, Maria da Glória . Herbert Caro nas cartas de Erico Verissimo. *Contingentia*, v. 2, p. 15-22, 2007.

BORDINI, Maria da Glória . Ironia e crítica na poesia de Quintana. *Revista do Centro de Estudos Portugueses* (UFMG), v. 26, p. 57-71, 2006.

BORDINI, Maria da Glória . A lírica amorosa em Mario Quintana. *Nonada* (Porto Alegre), v. 9, p. 51-61, 2006.

BORDINI, Maria da Glória . Acervos de escritores e o descentramento da história da literatura. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 11, p. 15-24, 2005.

BORDINI, Maria da Glória . Do moderno ao pós-moderno. *Cadernos de Literatura Brasileira*, São Paulo, SP, v. 16, p. 141-157, 2003.

BORDINI, Maria da Glória . Acervos e criação literária em O Senhor Embaixador, de Erico Verissimo. *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, Porto Alegre, RS, v. 8, n. 1, p. 143-148, 2002.

BORDINI, Maria da Glória . Acervos literários brasileiros em rede digital. *Leituras Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, v. 3, n. 5, p. 127-132, 2000.

BORDINI, Maria da Glória . O Continente de São Pedro: Éden violado. *Letterature d'America*, Roma, v. 12-13, n. 73-74, p. 41-55, 2000.

BORDINI, Maria da Glória . Erico Verissimo e a literatura brasileira nos Estados Unidos. *Brasil/Brazil*, Porto Alegre;Providence, v. 13, n. 23, p. 45-54, 2000.

Artigos em livros:

BORDINI, Maria da Glória . Quintana e suas cartas: poesia e vida. In: Ricardo Waherendorff; Regina Zilberman. (Org.). *Centenário de Mario Quintana(1906-2006)*: antologia-poesia e crônica. Brasília, D.F.: Abaré; Fundação Astrogildo Pereira, 2007. p. 286-295.

BORDINI, Maria da Glória . A dimensão engajada da lírica de Oscar Bertholdo. In: Flávio Loureiro Chaves; Cleodes Maria Piazza Ribeiro. (Org.). *Matrícula: 40 anos*. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. p. 67-78.

BORDINI, Maria da Glória . A arte do poeta Quintana. In: João Cláudio Arendt; Cinara Ferreira Pavani. (Org.). *Na esquina do tempo: 100 anos com Mario Quintana*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006. p. 9-16.

BORDINI, Maria da Glória . Acervos literários e universo digital: conexões abertas. In: Benedito Antunes. (Org.). *Memória, literatura e tecnologia*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005. p. 37-50.

BORDINI, Maria da Glória . Acervos sulinos: A fonte documental e o conhecimento literário. In: Eneida Maria de Souza; Wander Mello Miranda. (Org.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 129-139.

BORDINI, Maria da Glória . Eça de Queirós e Erico Verissimo: a citação como intertexto. In: Regina Zilberman. (Org.). *Eças e outros: diálogos com a ficção de Eça*

de Queirós. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 73-82.

BORDINI, Maria da Glória . O Tempo e o Vento: um romance de formação? Pós-colonialismo e identidade política. In: Robson Pereira Gonçalves. (Org.). *O Tempo e o Vento: 50 anos*. Santa Maria/Bauru: UFSM/EDUSC, 2000. p. 45-67.

Livros publicados:

BORDINI, Maria da Glória (Org.). *Caderno de pauta simples: Erico Verissimo e a crítica literária*. Porto Alegre, RS: Instituto Estadual do Livro, 2005. 364 p.

BORDINI, Maria da Glória; ZILBERMAN, Regina . *O tempo e o vento: história, invenção e metamorfose*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004. 208 p.

BORDINI, Maria da Glória ; ZILBERMAN, Regina ; MOREIRA, Maria Eunice ; REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel . *O arco e as pedras: fontes primárias, teoria e história da literatura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 352 p.

Como a manutenção de acervos acarreta custos vultosos, esse é um investimento que poucas universidades ousam fazer,³ em virtude da limitada repercussão pública desse tipo de investigação. No caso dos Acervos de Escritores Sulinos, a PUCRS optou por extinguir o Centro que os coordenava em 2005, o que determinou a retirada, pelos proprietários, de alguns dos acervos até então confiados ao grupo de pesquisa dos Acervos Sulinos. Retornaram às famílias o Acervo de Erico Verissimo e do de Mario Quintana e de Josué Guimarães, entregue posteriormente à Universidade de Passo Fundo. Com a demissão extemporânea das pesquisadoras Regina Zilberman e Maria da Glória Bordini em 2007, os acervos remanescentes passaram, em 2008, a ser geridos pelo projeto Delphus, sob a direção do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil e Silva.

Um conceito funcional

Para os fins do grupo de pesquisa que por tantos anos acumulou experiência no tratamento e difusão de documentos literários, preferiu-se utilizar a denominação de acervo, ao invés do termo arquivo, mais comum a nível internacional. A conotação deste último termo se associa a atividades museológicas ou biblioteconômicas, enquanto o primeiro especifica a qualidade de um legado a ser manejado noutra ordem de interesses: o de ser constituído, não por objetos de exposição ou de consulta esporádica, mas por fontes primárias para o conhecimento literário, que

atestem ou promovam, na sua multidisciplinaridade, achados ou afirmações em sua concretude. Destaque-se que a investigação de acervos alarga o conceito de “obra”, chamando a atenção para sua materialidade.

A finalidade de preservação do acervo literário, requerida sobretudo pela fragilidade dos suportes materiais dessas fontes primárias, não impediu os Acervos Sulinos de difundir o conhecimento deles oriundo, através de atividades extensionistas. Exposições itinerantes sob forma de reproduções, publicações em livros e periódicos, conferências e palestras sobre a documentação de um ou outro arquivo, programas televisivos e produção de vídeos e de CDR multimídias, tudo isso permitiu não só o intercâmbio desejável com outras entidades similares, mas a circulação de novos conhecimentos junto à comunidade extra-muros.

Para se ter uma idéia das atividades extensionistas desses acervos desde 2000, consulte-se a relação abaixo:

Exposições e seminários:

BORDINI, Maria da Glória ; PELLIN, Vera . *As Cidades Imaginadas de Erico Verissimo*. 2007 (Exposição Documental no Museu de Artes do Rio Grande do Sul e no Arquivo Público do Rio de Janeiro).

BORDINI, Maria da Glória; ROSSINI, Élcio ; VIGO, Andréia ; LONGHI, Pedro . *Mario Quintana: O Anjo da Escada*: evento comemorativo dos 100 anos do poeta. 2006. (Festival na Casa de Cultura Mario Quintana).

VIGO, Andréia ; BORDINI, Maria da Glória . *Quintana Entre o Dia e a Noite*. 2006 (Exposição Documental na Casa de Cultura Mario Quintana).

BORDINI, Maria da Glória. *O Senhor Embaixador: Desenhos de Erico Verissimo*. 2005. (Exposição Documental na Usina do Gasômetro).

BORDINI, Maria da Glória: *Erico Verissimo: retratos da vida inteira*. 2005. (Exposição Itinerante).

BORDINI, Maria da Glória. *Na Oficina do Dr. Frankenstein: Os processos criativos de Erico Verissimo*. 2005. (Exposição Documental no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo)

BORDINI, Maria da Glória *Erico Verissimo: Retratos da Vida Inteira*. 2005 (Exposição Documental no Museu de Artes do Rio Grande do Sul).

BORDINI, Maria da Glória; LEMOS, Paulo . *Um concerto para Erico*. 2005 (Concerto musical no Theatro São Pedro).

BORDINI, Maria da Glória ; ANTUNES, Claudia Rejane Dornelles . *O resto é silêncio: criação literária e autocrítica em Erico Verissimo*. 2002 (Exposição Documental).

BORDINI, Maria da Glória; ANTUNES, Claudia Rejane Dornelles . *Acervos de Escritores Sulinos do Centro de Memória Literária da PUCRS*. 2002 (Exposição Documental na PUCRS).

BORDINI, Maria da Glória; ANTUNES, Claudia Rejane Dornelles . *Mario Quintana, o Poeta da Cidade*. 2001 (Exposição Documental na Casa de Cultura Mario Quintana).

BORDINI, Maria da Glória; ANTUNES, Cláudia Rejane Dornelles . *Erico Verissimo: criador e criaturas 2*. 2001 (Exposição Documental).

REMEDIOS, M. L. R. ; GAGLIETTI, M. ; SILVA, Miguel Rettenmaier da ; SILVA, A. C. ; ALVES, A. C. S. ; DEIRO, D. ; GAMA, C. F. ; FERNANDEZ, L. ; MUSSOI, C. . *Seminário Nacional Josué Guimarães 80 Anos*. 2001.

REMEDIOS, M. L. R. *Jornada Nacional Josué Guimarães 80 anos & Exposição Josué Guimarães*. 2001.(Jornada e Exposição Documental)

REMEDIOS, M. L. R. *Josué Guimarães: Vencendo os Tempos e as Fronteiras*. 1999. (Exposição Documental).

REMEDIOS, M. L. R. *Josué Guimarães - sua vida, sua obra*. 1999. (Exposição Documental).

Além disso, os acervos sulinos estabeleceram relações interinstitucionais com outras organizações que lidam com fontes primárias da literatura, tanto nacionais quanto internacionais. Nesse sentido, os Acervos de Escritores Sulinos mantiveram contatos com o I.T.E.M. de Paris, o Espólio de Eça de Queiroz e os espólios da Biblioteca Nacional, em Lisboa, a Biblioteca John Carter Brown, em Providence, R.I., a Biblioteca Nacional e a Fundação-Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, o Instituto de Estudos Brasileiros da USP, os Acervos de Escritores Mineiros, em Belo Horizonte, os Acervos de Escritores Baianos e a Casa de Jorge Amado, em Salvador, a Fundação Joaquim Nabuco, a Fundação Gilberto Freyre, a Fundação José Lins do Rego e o Acervo de Hermilo Borba Filho, no Nordeste, em termos de intercâmbio de informações. Nesse sentido, foram fundamentais os Encontros Nacionais de Acervos Literários Brasileiros, realizados em Porto Alegre, que puseram em contato especialistas não só de Literatura, mas de História, Biblioteconomia, Comunicação, Linguística, Crítica Textual, Informática.

Até o momento em que o Centro de Memória Literária da PUCRS foi extinto, em setembro de 2005, os avanços obtidos a partir do trabalho com as fontes primárias existentes nesses acervos davam-se no âmbito da sistematização da documentação, com um modelo original para a peculiaridade dos itens arquivados, processo de catalogação informatizado, combinando as necessidades dos usuários e a descrição rigorosa dos itens. Graças à facilidade de acesso assim obtida, os Acervos Sulinos promoveram a produção de diversas teses e dissertações locais e nacionais sobre as obras dos autores sulinos com enfoques inovadores. Eis algumas:

Dissertações:

Karina Ribeiro Batista. *Caso Fritzen: a polêmica em torno de O Resto é Silêncio, de Erico Verissimo*. 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós Graduação em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Anabel Lorenzi. Clarissa, Fernanda e Olívia: três caminhos que se cruzam. 2004. 154 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *Orientador*: Maria Luiza Ritzel Remedios.

Luzi Lene Flores Prompt. *A representação do espaço em O Continente*. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Luciana Haesbaert Balbuena. *A produção de Lila Ripoll na revista Horizonte*. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós Graduação em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Ana Letícia Fauri. *Erico Verissimo: a epístola como expressão do literário*. 2001. 180 f. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós Graduação em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Paulo Roberto de Oliveira Reis. *Phileas Fog: Heterônimo de Josué Guimarães, Cronista Internacional de Zero Hora*. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria Luiza Ritzel Remedios.

Miguel Rettenmaier da Silva. *Camilo Mortágua: O Andarilho da Azenha e Os Descaminhos da Vida*. 1997. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria Luiza Ritzel Remedios.

Elaine Azambuja de Lima. *Coletânea de Crônicas de Reynaldo Moura Publicadas No Correio do Povo (1934-1944)*. 1997. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria Luiza Ritzel Remedios.

Soraya Patrícia Rossi Bragança. *Os Anticontos de Pedro Geraldo Escosteguy*. 1996. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Elenor José Schneider. *Incomunicabilidade e Paixão No Universo Dramático de Reynaldo Moura*. 1994. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria Luiza Ritzel Remedios.

Martha Celina do Couto Goya. *Pedro Geraldo Escosteguy: Uma Poética em Ação - Edição Crítica de Madrugas Primitivas e Livro de Haicais*. 1993. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós Graduação em Lingüística e Letras) - Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Teses:

Ana Letícia Fauri. *O pensamento político de Erico Verissimo: questões de identidade e ideologia*. 2006. 250 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Luciana Haesbaert Balbuena. *A trajetória intelectual de Lila Ripoll*. 2005. 220 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Miguel Rettenmaier da Silva. *Cegas utopias e desencanto: uma leitura da esperança nas narrativas de Josué Guimarães e Ernesto Sábato*. 2002. 250 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Maria Luiza Ritzel Remedios

Soraya Patrícia Rossi Bragança. *O vanguardismo de Pedro Geraldo Escosteguy: o literário e o pictórico*. 2002. 0 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Márcia Ivana de Lima e Silva. *O Processo Criativo em Incidente em Antares: Uma Análise Genética*. 1996. Tese (Doutorado em Lingüística e Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Maria da Gloria Bordini.

Citem-se também as teses de Sonia Amorim, da USP, sobre a atividade tradutória da Globo,⁴ a dissertação de Anita de Moraes, da USP, sobre as narrativas de viagem de Erico Verissimo,⁵ a investigação sobre a Globo de Elizabeth Torresini,⁶ as de Theodore Young⁷ e Gary Vessels ⁸sobre Erico Verissimo, bem como a pesquisa de Johnny Lorenz sobre Mario Quintana.⁹

Os acervos sulinos igualmente determinaram o desenvolvimento de *know-how* para a divulgação de acervos através de exposições didáticas, como as que foram realizadas durante os Encontros Nacionais de Acervos Literários, ou temáticas, como as dedicadas a Erico Verissimo, Josué Guimarães, Reynaldo Moura, Dyonélio Machado, Mario Quintana, Manoelito de Ornellas, , Zeferino Brasil, Lila Ripoll (algumas com documentários em vídeo) . Também realizaram , trabalhos atinentes a aspectos não usualmente explorados pelos estudos literários, tais como a edição de obras inéditas, como a de Martha Goya para *Madrugadas Primitivas* e *Livro de Haicais*, de Escosteguy, estabelecimento de textos, como os da nova edição da obra de Verissimo

pela Companhia das Letras, questões de ansiedade da influência,¹⁰ relações entre epistolografia e criação literária, como a dissertação de Ana Letícia Fauri acima citada, metamorfose ficcional da história,¹¹ crítica literária como horizonte de expectativas, como na dissertação de Luciana Boose Pinheiro, criação pictórica e criação poética, que aparece na tese acima citada de Soraya Rossi Bragança, biografias intelectuais, como a tese de Luciana Haesbaert Balbuena acima citada, autobiografia e ficcionalidade¹², identidade e patrimônio cultural.¹³

No último biênio de sua existência, deram vez a teorizações e a interpretações da literatura desses autores para além da visão autonomista dos textos, sem todavia esquecer a especificidade do campo literário. Um dos resultados dessa fase final foi o livro *As pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura*, publicado pela Coleção Humanitas da Editora UFMG em 2004. O texto ressalta o valor das fontes primárias como testemunhas do processo criativo dos escritores, da industrialização e comercialização do livro, dos modos de recepção dos leitores, das práticas de canonização da literatura, dos impasses contextuais e conjunturais e oferece recortes diversos e originais da instituição literária brasileira

A experiência de constituição e desenvolvimento de um conjunto de acervos destinado a propiciar não só a preservação do patrimônio literário sulino, mas igualmente a exploração de sua materialidade, não foi um empreendimento efêmero, que tivesse fim com a extinção de seu sistema de trabalho e colaboradores. Suas iniciativas e resultados palpáveis, como a megaexposição comemorativa dos 100 anos de nascimento de Erico Verissimo, no Museu de Artes do Rio Grande do Sul, em 2005, freqüentada por mais de 25.000 pessoas, rendeu frutos em outros locais. No Rio Grande do Sul, além do projeto Delphus da PUCRS, há o de preservação dos documentos dos jesuítas e de Vianna Moog, da UNISINOS, há os acervos de Caio Fernando Abreu e Guilhermino Cesar, na UFRGS, há o de Josué Guimarães, hospedado na UPF e o de Simões Lopes Neto, em Pelotas. Novos acervos proliferaram na Bahia, no Nordeste, em Minas, em São Paulo, em Santa Catarina, e vieram a aproveitar o *know-how* desenvolvido, que chegou inclusive a Portugal, com a constituição do Acervo de David Mourão-Ferreira. Os Acervos Sulinos colaboraram efetivamente para uma nova consciência nacional da importância do documento literário nas concepções sobre história, crítica e teorias literárias hoje em prática.

A transferência dos Acervos Literários de Erico Verissimo e de Mario Quintana para o Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro, está reabrindo, em dimensão nacional, o debate sobre a questão da memória literária brasileira. É válido lembrar

que a sobrevivência dos acervos não diz respeito apenas à guarda do material em condições de sustentabilidade. Ela incide numa concepção específica sobre documentos literários, que não devem ser museificados, mas organizados e difundidos a fim de contribuir para a expansão dos estudos literários e o conhecimento sempre mais aprofundado dos autores e obras. Além disso, preservar implica dar acesso às fontes, não indiscriminadamente, mas com a supervisão de especialistas, ou a conservação não teria sentido, pois se esgotaria nas prateleiras e arquivos. Acima de tudo, a institucionalização de acervos não deve obstaculizar a pesquisa na área de Letras. Deve, ao contrário, abrir-lhe perspectivas, para que venha a iluminar não só novas facetas da literatura, mas refletir-se no gosto e cultivo da leitura, ainda tão exíguos no País.

Recebido para publicação em maio de 2009.

Aprovado para publicação em maio de 2009.

Notas

¹ Cf. ISER, Wolfgang. *O ato de leitura*. São Paulo: Ed. 34, 1996. v.1.

² No CEDAE/IEL/UNICAMP abrigam-se, entre outros, o acervo de Monteiro Lobato e o de Oswald de Andrade.

³ Destaque-se a atuação nessa área da Universidade Federal de Minas Gerais e a da Universidade de São Paulo, que mantêm dois centros de documentação literária bem equipados, a saber, os Acervos de Escritores Mineiros e o Instituto de Estudos Brasileiros, respectivamente.

⁴ AMORIM, Sônia Maria de. *Em busca de um tempo perdido*: edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950). São Paulo: EDUSP,

⁵ MORAES, Anita de. *Os olhos do gato: o narrador de viagens Erico Verissimo*. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) - Universidade de São Paulo, 2005. Orientador: Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar.

⁶ TORRESINI, Elisabeth Wenhausen Rochadel. *Editora Globo: Uma Aventura Editorial nos Anos 30 e 40*. São Paulo: EDUSP.

⁷ YOUNG, Theodore Robert. *O questionamento da história em O Tempo e o Vento de Erico Verissimo*. Cambridge: Harvard University, 1993. 209 p. Dissertação (Mestrado), Harvard University, 1993.

⁸ VESSELS, Gary Michael. *Erico Verissimo's caminhos cruzados: aspects of the novel of ideas and the mennipian tradition*. Santa Barbara: Universidade da Califórnia, 1989. 356 p. Tese (Doutorado em Hispanic Language and Literatures).

⁹ Na página da Montclair University, lê-se, sobre Johnny Lorenz: "In 2003, he was awarded a Fulbright grant to translate the poetry of the Brazilian poet Mario Quintana and to conduct research at his archive." In: chss.montclair.edu/~lorenzj/bio.html. Acesso em 12/05/2009. O pesquisador Fulbright efetuou pesquisas no Acervo Literário de Mario Quintana em 2004.

¹⁰ BORDINI, Maria da Glória. *Erico Verissimo e o realismo machadiano* (no prelo). Idem. Eça de Queirós e Erico Verissimo: a citação como intertexto. In: ZILBERMAN, Regina et al. *Eças e*

outros. Diálogos com a ficção de Eça de Queirós. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 73-90.

¹¹ BECKER, Célia Dóris. *A tessitura da história e da ficção em O Retrato*. Tese (Doutorado em Letras) – PUCRS, 2006.

¹² REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. *As muralhas de Jericó: Memórias de viagem à União Soviética e China nos anos 50*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

¹³ CHARTIER, Roger et al. *Leitura, identidade e patrimônio cultural*. Passo Fundo: UPF, 2004.